

DF - Saúde

Atendimento mais humano ao doente

JORNAL DO BRASIL 10 FEVEREIRO 1994

Um tratamento mais humano para pacientes aidéticos que permitirá uma redução dos custos para a rede pública hospitalar, está programado pelo Centro de Saúde número 1 do Plano Piloto, para começar em março. O projeto, que prevê uma mudança radical na assistência médica a doentes crônicos, cria a *Clinica Dia* e a *Assistência Domiciliar*, que permitirão aos portadores de Aids, tuberculose e hanseníase serem medicados no centro de saúde ou na própria residência. A proposta tem o apoio de entidades que assistem a estes doentes, mas ainda aguarda a liberação de US\$ 180 mil.

O modelo de assistência, idealizado pela chefe do centro, Beatriz

Mac Dowell, pode dar bons resultados, garante o médico e deputado distrital, Agnelo Queiroz (PCdo B). Além de reduzir os custos das internações, o programa permite maior integração com a família. "O fato de receber a medicação durante o dia e permanecer com os parentes à noite é muito importante para o aidético, e diminui os riscos de infecção hospitalar", afirma. Com a medida, os leitos hospitalares poderão ficar restritos aos pacientes que realmente necessitam de internação.

Em casa — Numa segunda etapa, o programa prevê a assistência na casa do paciente. A equipe com um médico, um psicólogo, um psiquiatra e uma enfermeira, vai

medicar os doentes crônicos e ainda os idosos, que não tiverem condições de se deslocarem até os hospitais, em suas residências.

O presidente do Grupo Arco-Íris, Roberto Tavares, assegura que muitos aidéticos das cidades-satélites procuram os hospitais do Plano Piloto, mas depois não têm dinheiro para voltar para casa e nem para se alimentar e buscam a entidade como alternativa.

A entidade atende cerca de 90 famílias de portadores do HIV, com cesta básica, vale transporte, medicamentos, apoio psicológico e jurídico. Tavares acha que a iniciativa do Centro número 1 é o primeiro passo para a reformulação da assistência aos aidéticos.

No projeto discutido entre a Secretaria de Saúde do DF e o Ministério da Saúde, a diretora do centro sugere, ainda, a implantação do Núcleo de Assistência Psicossocial, para os portadores de doenças mentais (Naps) e tratamento odontológico. O Centro de Saúde número 1 já é uma referência para assistência à tuberculose, doença com um índice alto entre os portadores do HIV, afirma a médica-chefe.

Os recursos de US\$ 180 mil para reformar e reequipar o centro deverão ser liberados, em parcelas, pelo Ministério e Secretaria da Saúde. Mas o centro vai precisar ainda de 68 profissionais, desde clínicos a técnicos em laboratórios.